

ACESSO AO CRÉDITO PRODUTIVO PELOS MICROEMPREENDEDORES AFRODESCENDENTES

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL

MARCELO PAIXÃO

Apesar dos avanços da inclusão financeira no Brasil, grande parte dos microempreendedores de baixa renda ainda não possui acesso ao crédito produtivo. Esse é um desafio enfrentado especialmente por grupos socioeconomicamente mais desfavorecidos, como os microempreendedores afrodescendentes. Esta pesquisa analisa o perfil de acesso ao crédito produtivo pelos microempreendedores individuais (MEIs) e avalia a presença de diferenciação de cor ou raça nesse acesso. Os resultados mostram que os microempreendedores pardos e pretos, na comparação com os brancos, procuram menos as instituições de crédito; demandam e obtêm crédito em menor volume; pagam juros maiores; declaram maior incômodo dentro de estabelecimentos bancários; e reportam maiores dificuldades de acesso aos serviços financeiros.

SUMÁRIO EXECUTIVO

**Nomenclatura adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que classifica a população em: branca, preta, parda, amarela e indígena. A população negra ou afrodescendente é a formada por pretos e pardos.*



PERFIL DO ACESSO AO CRÉDITO PRODUTIVO

OS MICROEMPREENDEDORES QUASE NÃO RECORREM AO CRÉDITO PRODUTIVO, EM ESPECIAL OS NEGROS

Somente 4,3% dos microempreendedores declarou buscar com frequência o crédito produtivo, 19,5% declarou fazê-lo eventualmente, e mais de 75% nunca buscou o crédito. Esse número é ainda menor para os microempreendedores auto-identificados como pretos: apenas 2,1%. Entre eles, 37,7% declarou precisar de recurso, mas não ter procurado crédito produtivo. Essa taxa é de 27,7% entre os pardos e 22,3% entre os brancos.

VALOR DE CRÉDITO SOLICITADO E CONCEDIDO É BEM MAIS ALTO PARA BRANCOS QUE PARA AFRODESCENDENTES

Quando buscam as instituições financeiras, os microempreendedores pretos solicitam valores muito menores que brancos e pardos. O valor médio solicitado por brancos (R\$ 10,7 mil) é 94,5% mais alto que por pardos (R\$ 5,5 mil) e 78,3% mais alto que por pretos (R\$ 6 mil). A proporção do valor solicitado que é concedida, também é mais alta para brancos (90,6% do total solicitado), em comparação com pardos (85,3%) e pretos (64,9%).

PORCENTAGEM DE MICROEMPREENDEDORES QUE TIVERAM CRÉDITO TOTALMENTE NEGADO É MAIOR ENTRE AFRODESCENDENTES

Entre os microempreendedores que solicitaram crédito, 37,5% dos pretos tiveram o pedido negado em sua totalidade. Essa taxa é de 28,6% para os brancos e 23,1% para os pardos. A porcentagem de brancos que obtiveram crédito aprovado em sua totalidade é de 62,7%. Entre os pardos, esse valor é de 67% e de 50,7% entre os pretos.

A TAXA DE JUROS PAGA POR MICROEMPREENDEDORES AFRODESCENDENTES É MAIOR

A taxa de juros paga por brancos (2,28% ao mês) é 53% mais baixa que a taxa paga por pardos (3,48%) e um pouco menor que a taxa paga por pretos (2,34%).

PROBABILIDADE DE NECESSIDADE DE CRÉDITO POR AQUELES QUE NÃO O ACESSARAM É MAIOR ENTRE OS MICROEMPREENDEDORES PRETOS

Entre os microempreendedores pretos, 37,7% declarou precisar de recurso, mas não ter procurado crédito produtivo. Essa taxa é de 27,5% entre os pardos e 22,3% entre os brancos. A probabilidade do microempreendedor que não utilizou o crédito precisar deste recurso é de aproximadamente 14,5 pontos percentuais acima da média quando o microempreendedor é de cor ou raça preta.

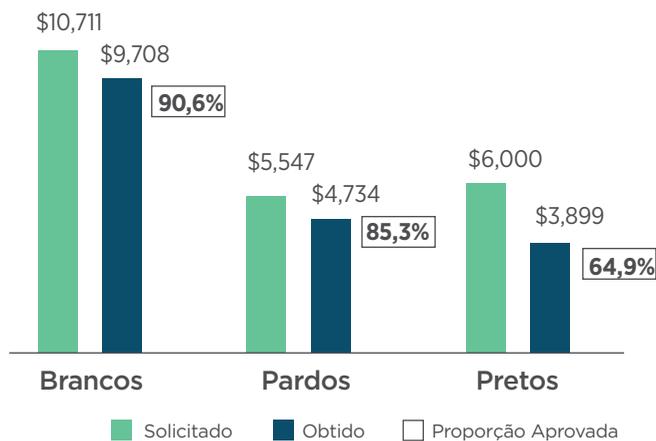
DEMANDA POR CRÉDITO NÃO ATENDIDA É MAIS ALTA ENTRE MICROEMPREENDEDORES AFRODESCENDENTES

A demanda por crédito não atendida foi calculada somando a parcela de microempreendedores que a) precisaram do crédito, mas não solicitaram; b) buscaram crédito, mas tiveram seu pedido recusado total ou parcialmente; e c) obtiveram crédito de fontes fora do sistema formal (como parentes, amigos, etc. A parcela de microempreendedores que não tiveram sua demanda atendida é de 44,6% entre os pretos, 35,1% entre os pardos e 29,4% entre os brancos.

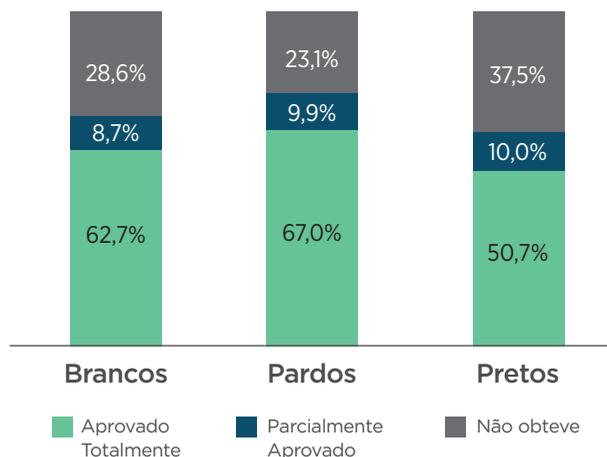


PERFIL DO ACESSO AO CRÉDITO PRODUTIVO

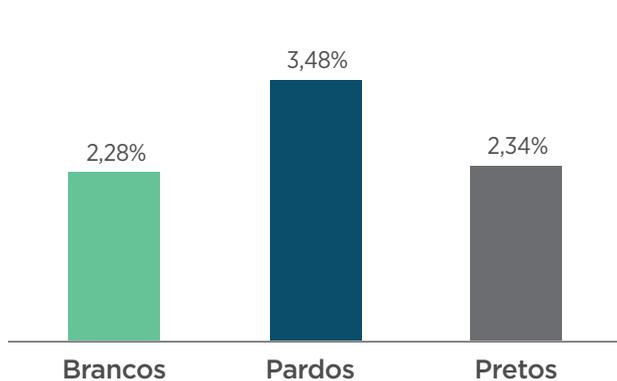
Valores médios solicitados, obtidos e Proporção Aprovada (em Reais - R\$)



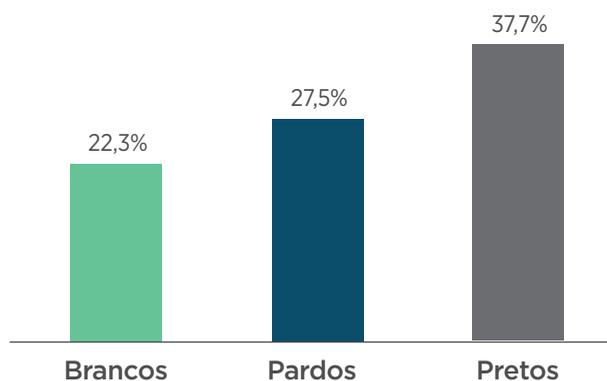
Microempreendedores que tiveram crédito total e parcialmente aprovado; ou totalmente negado (em %)



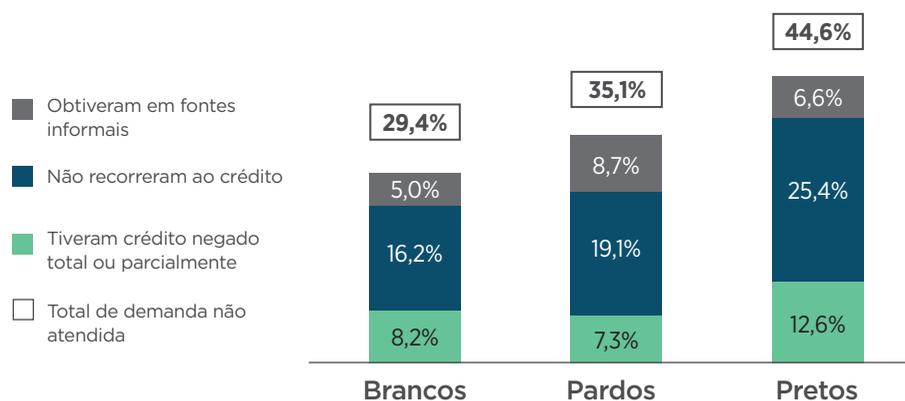
Taxa Média de Juros Paga por Microempreendedores (% , ao mês)



Microempreendedores que precisavam de crédito, entre os que não procuraram (em %)



Demanda por crédito não atendida (em %)



PERCEPÇÕES DOS MICROEMPREENDEDORES SOBRE O ACESSO AO CRÉDITO

DISCRIMINAÇÃO É VISTA POR PRETOS COMO MOTIVO PELA RECUSA DE CRÉDITO

Quando perguntados sobre os principais motivos para a recusa parcial ou total do crédito, 22,2% dos pretos avaliaram que a discriminação foi a razão principal da recusa. Nenhum dos microempreendedores brancos e pardos avaliou a discriminação como a causa da recusa.

AVERSÃO AO RISCO OU FALTA DE INFORMAÇÃO SÃO PRINCIPAIS RAZÕES PARA NÃO SOLICITAR CRÉDITO

Quase 70% do total de microempreendedores revelou que o principal motivo para não solicitar crédito foi por aversão ao risco ou por falta de informação. Dos microempreendedores brancos, 68,6% deixaram de procurar o sistema de crédito por estes motivos. Esse número aumenta para 73,1% entre os microempreendedores pretos.

MICROEMPREENDEDORES AFRODESCENDENTES DECLARAM MAIOR DIFICULDADE NO ACESSO AO CRÉDITO E SERVIÇOS FINANCEIROS

Entre os microempreendedores pretos, 60,8% pretos declararam o acesso ao crédito como difícil ou muito difícil, seguido dos pardos com 55,3% e dos brancos com 51,7%.

Considerando o acesso aos serviços financeiros em geral, 51% dos microempreendedores pretos o consideravam como difícil ou muito difícil, seguido dos pardos com 46,4% e dos brancos com 42,3%.

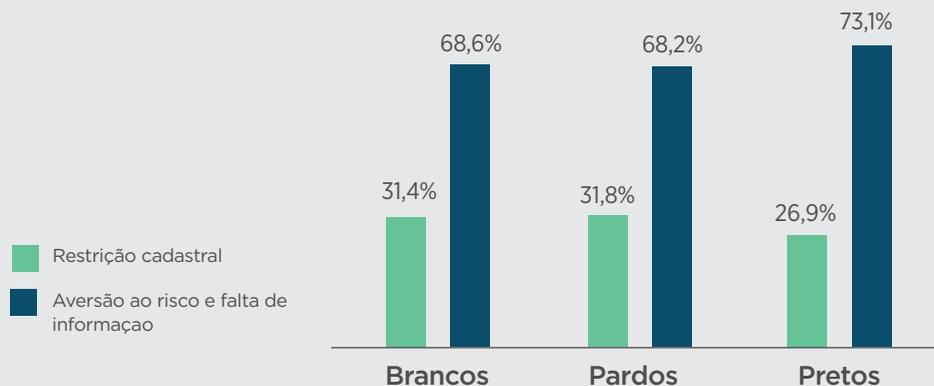
MICROEMPREENDEDORES AFRODESCENDENTES SE SENTEM MAIS DESLOCADOS E CONSTRANGIDOS DENTRO DOS BANCOS

Quando perguntados sobre como se sentem dentro de um banco público, 41,3% dos microempreendedores pretos declararam que se sentem deslocados pela forma como são olhados e tratados dentro do estabelecimento. Esse número é muito superior ao referente aos brancos (17,1%) e aos pardos (29,5%). Entre os microempreendedores pretos, 48,2% declarou que se sente constrangido dentro do estabelecimento, valor bastante alto se comparado aos brancos (30,4%) e pardos (33,6%).

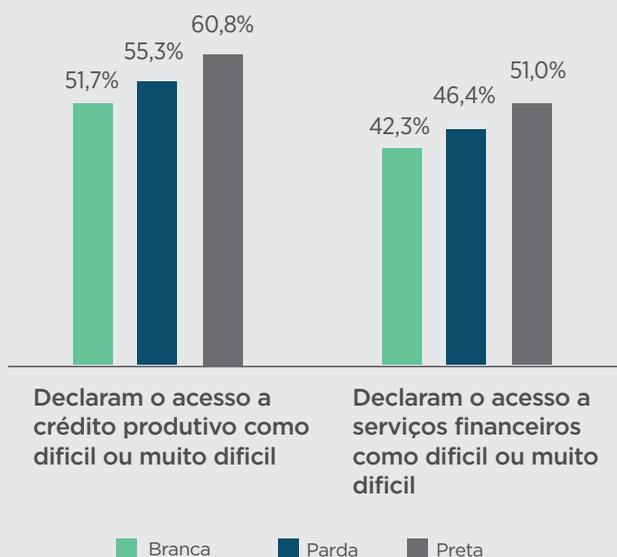


PERCEPÇÕES DOS MICROEMPREENDEDORES SOBRE O ACESSO AO CRÉDITO

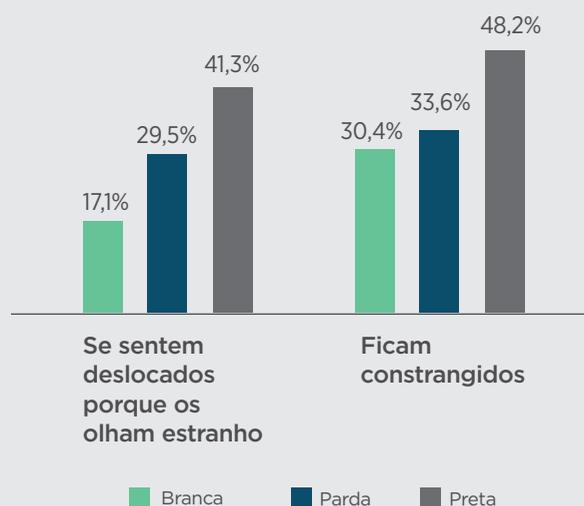
Motivos para não buscar o crédito



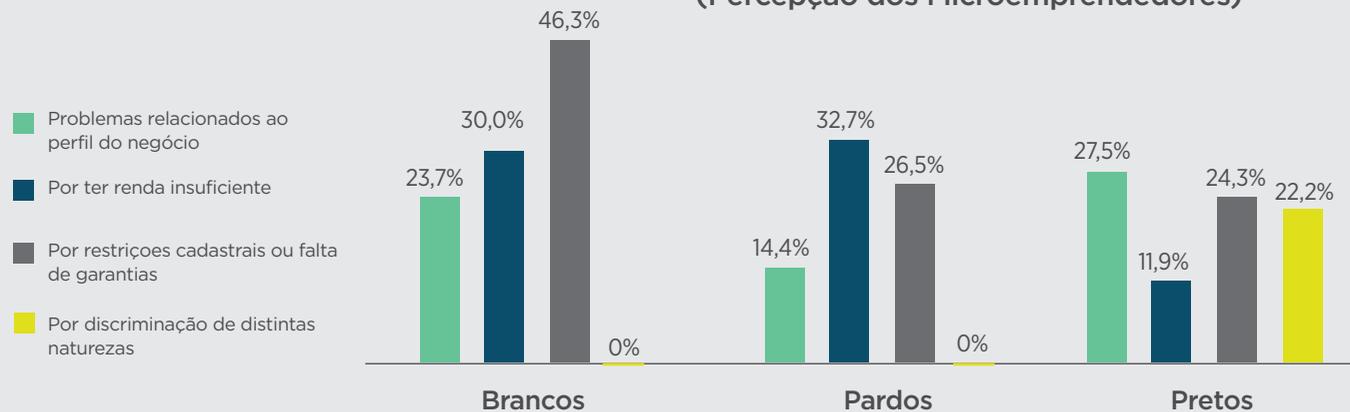
Percepção do acesso ao crédito e a serviços financeiros



Como se sentem dentro dos bancos



Motivos para a negação do crédito (Percepção dos Microempreendedores)



CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Os resultados da pesquisa demonstram que há uma percepção de diferenciação de cor ou raça no acesso ao crédito pelos microempreendedores. Os afrodescendentes, em especial, os pretos, foram marcados por pedidos financeiros de menor montante; menor taxa de liberação dos empréstimos solicitados; menor proporção de valores liberados em relação aos valores solicitados; pagam juros maiores; e maior dificuldade de acesso a serviços financeiros em geral. A pesquisa também encontrou outros desafios, listados ao lado com recomendações que podem apoiar gestores públicos e do setor privado na formulação de políticas que promovam, de forma mais ampla e equitativa, o acesso ao crédito produtivo aos microempreendedores individuais brasileiros, em especial aos afrodescendentes.



PROBLEMAS IDENTIFICADOS

RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

Falta de conhecimento do perfil dos empreendimentos e dos negócios afrodescendentes.

Capacitação e sensibilização de agentes bancários sobre o perfil e potencial de mercado dos negócios voltados para consumidores afrodescendentes.

Alto número de microempreendedores afrodescendentes que não buscam crédito, a maioria por falta de informação ou aversão ao risco.

Campanhas e capacitações com os microempreendedores afrodescendentes sobre I) a importância do crédito para a expansão dos negócios; II) o sistema financeiro do país e as linhas de créditos existentes; e III) maior acompanhamento em geral dos empreendedores no momento da solicitação do crédito.

Expressiva proporção de microempreendedores que percebem o ambiente bancário como um espaço hostil, pouco acolhedor ou constrangedor.

Cursos de sensibilização destinados aos agentes operadores de crédito sobre o potencial da inclusão financeira para o desenvolvimento de negócios. Campanhas educativas e publicitárias que evidenciem que os estabelecimentos bancários estão abertos a todos os cidadãos.

Reduzida de proporção de crédito aprovado para os microempreendedores afrodescendentes.

Implementação de linhas de microcrédito produtivo focadas nos microempreendedores (MEIs) pardos e pretos, como já estabelecido pelo Estatuto da Igualdade Racial (Art. 41). <http://bit.ly/2fSSYdW>

Diferenças raciais no valor aprovado dos pedidos de crédito, na taxa de liberação dos empréstimos solicitados e nas taxas de juros.

Avaliação das regras aplicadas para análise de crédito, liberação de montantes e cobrança de juros que possa determinar se há espaço para melhorar a inclusão financeira pelos agentes das instituições financeiras.

Ausência de dados estatísticos produzidos pelo sistema financeiro sobre os grupos específicos da população.

Coleta de dados estatísticos desagregados por raça e cor por parte das instituições do sistema financeiro para identificar brechas específicas de acesso.

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

METODOLOGIA

Pesquisa de campo quantitativa realizada nas cidades do Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA.

PERÍODO DE REFERÊNCIA

A pesquisa de campo se realizou de 5 de abril a 10 de junho de 2013.

AMOSTRA

Amostra de aproximadamente mil microempreendedores, residentes nas cidades do Rio de Janeiro/RJ (518 entrevistas) e de Salvador/BA (507 entrevistas).

REALIZAÇÃO

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAESER/IE/UFRJ), em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio da Divisão de Mercados de Capital e Instituições Financeiras (IFD/CMF) e da Divisão de Gênero e Diversidade (SCL/GDI).

Autor da publicação: Marcelo Paixão

Contribuição para Sumário Executivo: Raquel Scarpari e Cintia Kawasaki

Para maiores informações, por favor contate:

Judith Morrison, Assessora Sênior da Divisão de Gênero e Diversidade, BID: jmorrison@iadb.org

Copyright © 2017. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.



www.iadb.org/gdi
 [@BID_igualdad](https://twitter.com/BID_igualdad)

